



**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

SAÚDE MENTAL: Adoecimentos e subjetividades em tempos de crise do capital

MENTAL HEALTH: Illnesses and Subjectivities in Times of Capitalist Crisis

Gabrielle Gomes Ferreira ^[1]

Daniel Francisco de Souza Santos ^[2]

Eixo Temático: 8 - Saúde, Política de Drogas e Direitos Humanos

Introdução

O programa de extensão “Adolescentes e jovens do interior do Rio de Janeiro: participação, direitos e saúde” UFF/Rio das Ostras é um programa abrangente de caráter interdisciplinar que se vincula a outros projetos de ensino, pesquisa e extensão, que trabalham a temática da adolescência e juventude no município.

As atividades em campo com a rede de serviços públicos e com os adolescentes e jovens do território, tem demandado o enfoque na temática de saúde mental, especialmente após a pandemia da Covid-19. Surge então, o projeto de extensão “Agir em Saúde: participação, direitos e educação popular com adolescentes e jovens”, que busca desenvolver práticas extensionistas.

Desenvolvimento

A adolescência e a juventude são períodos da vida marcados por intensas transformações biológicas e sociais - que envolvem processos como: a ampliação de autonomia, de

^[1] Gabrielle Gomes Ferreira (Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e professora do Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras - RIR. E-mail: gabferreira@id.uff.br)

^[2] Daniel Francisco de Souza Santos (Mestrando em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica - PUC e especialista em Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria do Rio de Janeiro - IPUB/UFRJ. E-mail: daniel.franciscoss1997@gmail.com)

identidade e despertar da sexualidade. Esse período é vivenciado de múltiplas maneiras, constituindo-se de maneira diversa e plural entre os sujeitos atravessados por raça, gênero, classe e sexualidade, em uma sociedade patriarcal, racista e LGBTQIA PN+fóbica.

Os sujeitos forjam-se em instituições como a família e a escola, que são um dos principais reprodutores dos ideais da sociabilidade burguesa e das violências entre esse segmento, impactando seus modos de vida, e sobretudo, as circunstâncias dessas experiências.

Nos tempos modernos, o capital tem atingido as subjetividades com a intensificação de processos de alienação e exploração. As subjetividades têm sido atropeladas pela espetacularização (KEHL, 2015), fragilidade dos vínculos sociais e da própria identidade, capturadas pelas lógicas da descartabilidade e das tendências ao isolamento.

Os impactos são perversos e não se direcionam somente à subjetividade, mas aos corpos. Waiselfisz (2014) correlaciona o suicídio a aspectos do território, etnia e idade. O Atlas da Violência (2020), aponta para um crescimento de violências entre jovens pretos/as e LGBTI+.

Minayo (2006) os danos psicológicos se manifestam em curto, médio e longo prazos, por meio de sintomas de baixa estima, sofrimentos psíquicos e transtornos mentais, podendo acarretar uma maior dificuldade na formação da identidade e nos processos de interação social.

Olhar para esse aumento significativo em demandas de saúde mental por adolescentes e jovens é fundamental, especialmente, aponta-se para a importância da intervenção, não a que se faz somente “para” o público, mas “com” esses sujeitos e suas perspectivas.

Tendo em vista essa demanda, o projeto de extensão “Agir em Saúde: participação, direitos e educação popular com adolescentes e jovens” da UFF/Rio das Ostras, busca construir caminhos com as redes escolar e de saúde por meio da educação popular.

O projeto é oriundo de um percurso já construído desde 2017 com a rede do município, trabalhando com ações de educação popular com adolescentes do território. Nesse caminho construído estreitamente com profissionais da rede e os próprios adolescentes, a demanda por discussão da temática sobre saúde mental surge com frequência e urgência.



**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Desde pedidos feitos por adolescentes participantes de oficinas em uma escola pública para falar de questões de ordem emocional, aos constantes diálogos com os profissionais da ponta que relatam um aumento significativo dos casos de adoecimento e sofrimento entre esses sujeitos: como ansiedade, tentativa de autoextermínio e automutilação.

Deste modo, o projeto é interdisciplinar, composto pelos cursos de Serviço Social, Psicologia, Enfermagem e Produção Cultural, composto por alunos, professores e profissionais voluntários. Conta com um planejamento de ações que envolvem discussões, preparo e construção de oficinas em educação popular, diálogos com a rede e ações em campo.

Considerações Finais

A temática da saúde mental de adolescentes e jovens aponta para a importância de intervenções na direção do acesso a direitos sociais, a integração social e a espaços seguros, na particularidade do município de Rio das Ostras, a construção de ações com a rede de saúde e escolar com foco nessas questões e seus atravessamentos é fundamental para que esses atores institucionais e a Universidade possam contribuir com a redução de riscos e agravos. Por meio da prática extensionista, busca-se então, promover atividades participativas que possam estreitar o diálogo e reflexões com esses sujeitos, aprendendo junto e construindo possibilidades com os mesmos, não obstante, promovendo a ampliação da discussão e dando visibilidade ao tema nesses espaços.

Referências Bibliográficas

IPEA – Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada. **Atlas da violência, 2020.**

KEHL, Maria Rita. **A juventude como sintoma da cultura.** Pub. em “Juventude e Sociedade: Trabalho, educação, cultura e participação”, org. por Regina Novaes e Paulo Vannuchi. Editora Perseu Abramo, 2004

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e Saúde.** Rio de Janeiro: Editora. FIOCRUZ, 2006.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **MAPA DA VIOLÊNCIA: Os Jovens do Brasil. 2014.**